



RELATÓRIO DO XXXIV ENCONTRO DA REDE SOLIVIDA

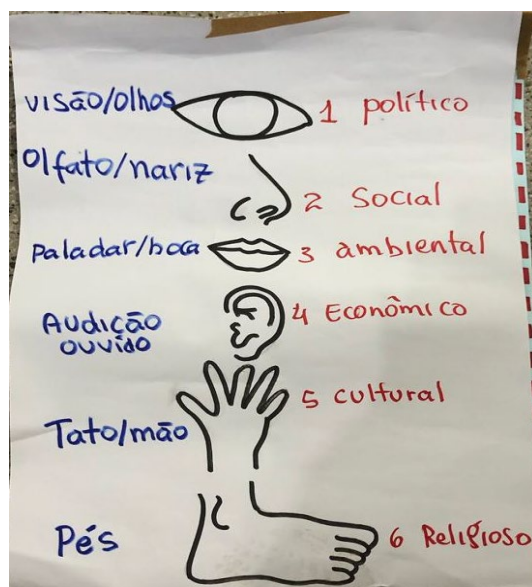
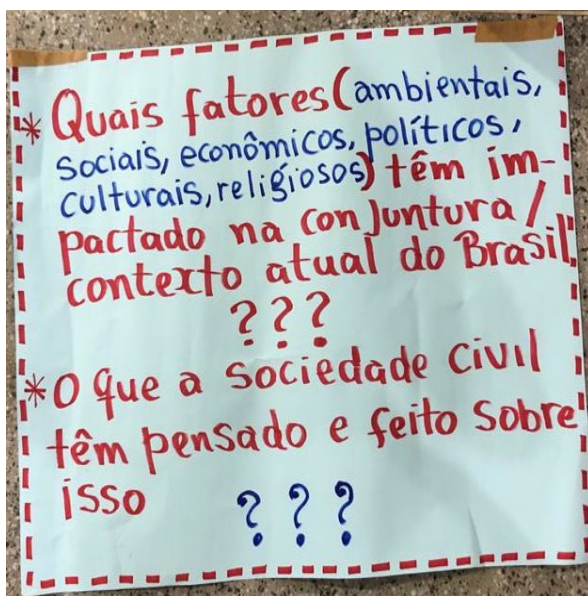
EM ARARA-PARAÍBA

TEMA: DIREITOS HUMANOS, COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING

O 34º Encontro da Rede de Parceiros SOLIVIDA, aconteceu de 17 a 20 de novembro de 2022 no Santuário Padre Ibiapina - PB105 - Solânea/PB, Rodovia Estadual próximo a cidade de Arara/PB e teve com o Tema: Direitos Humanos, Comercialização e Marketing. Contou com uma média de 50 participantes durante os três dias de encontro.

DIA 17 de Novembro de 2022 - (Quinta-feira):

Iniciamos o Encontro com o momento da mística inicial conduzido por Carlos Cícero do Projeto Nova Vida e Irmã Graça da Turma do Flau. Em seguida foi feita a apresentação dos participantes e também da programação. Após esse momento José e Cláudia da Lotus para um momento de partilha sobre a conjuntura política atual, foi realizada uma dinâmica bem interessante, onde foram criados grupos para discutir o assunto e realizar um debate, foram discutidas questões relacionadas a conjuntura política atual, relacionando a políticas públicas voltado para o econômico, social, cultural, político, religioso e ambiental. Cada grupo discutiu um tema diferente e em seguida explanaram as ideias na plenária para a realização do debate, percebemos uma boa sintonia entre os grupos as questões trazidas para a plenária foram reforçada pelo público presente. O debate se deu a partir dessas imagens que segue abaixo:





Seguindo a programação foi feita a divisão dos participantes para a reunião dos Núcleos e Grupos de trabalho: Comunicação, Político Pedagógico, Monitoramento Interno, Comercialização e Marketing e Gestão para tratarem de pautas e estratégias para melhoria dos trabalhos na rede. Diante do que foi conversado nos núcleos e grupos de trabalho, segue:

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

No dia 17/11 no Centro de Formação Pe. Ibiapina em Araras-PB, aconteceu o momento de formação presencial do núcleo de Comunicação com a participação de representantes de 4 instituições que fazem parte do projeto Conexão Solidária conforme lista de presença entregue à secretária executiva Aline Silva. O momento foi conduzido pelos comunicadores Benedito Soares, Danielle Antão e Edmar Soares, primeiramente foi ouvido dos participantes relatos de suas experiências individuais nas instituições em relação ao desenvolvimento da comunicação institucional e posteriormente suas dificuldades para manutenção das ações após a finalização do Projeto Conexão Solidária. O tema desse momento foi “Estratégias e Planejamentos para Redes Sociais”. Danielle abordou a importância da organização e planejamento, ressaltou que as redes sociais têm um apelo visual e seguir uma narrativa visual no planejamento das *postagens* gera interação e desperta interesse, manter o perfil no Instagram atualizado é fundamental para atrair novos seguidores e para fazer sucesso nessa *rede social*. Edmar ressaltou que na internet, as pessoas se relacionam, criam expectativas, geram interesse e se comunicam através das imagens, a qualidade do que é apresentado é um fator importante para chamar a atenção do público e fortalecer a credibilidade. As participantes relataram que entre as dificuldades enfrentadas é a equipe reduzida, um fator que compromete muito a agilidade nas *postagens* e o trabalho da comunicação, outra questão é o despreparo técnico da equipe, a falta de equipamento de qualidade e ferramentas para edição de imagens. Benedito aponta algumas ferramentas gratuitas que podem ser utilizadas para minimizar essas fragilidades. Após o momento formativo foi realizado uma roda de conversa com uma chuva de ideias, avaliação das formações on-line que vem acontecendo sob a orientação de Esthevão Viana e Hercília Menezes e algumas sugestões para o ano 2023. Danielle informa para os participantes que o núcleo de comunicação está disponível para orientação continuada com os grupos e ressalta que engajamento não traduz a realidade e que as ferramentas são importantes, mas muitas vezes a criatividade é mais. Diante das fragilidades expostas ficou combinado nas próximas





reuniões sugestões para as últimas formações de 2023. O momento foi muito rico em trocas de experiências e compartilhamento de ideias.

NÚCLEO DE GESTÃO

Integrantes do Núcleo:

Aparecida – CDH Nova Iguaçu RJ

Márcio – EMA MA

Pierre – CDH Nova Iguaçu RJ

Cristiane – Nosso Lar - CE

Antonio Cleide – Rede Solivida

Maria Elizabeth – EMA – MA

Luciano – Instituto Frei Beda – PB

Avaliação e Planejamento do Plano de Ação

- 1- Coordenação de parcerias de aprendizagem dentro do grupo regional da Paraíba, assim como da Rede Solivida.

Está ação contou com a formação das organizações apoiadas pelo Projeto da Paraíba.

- 2- Apoiar o desenvolvimento organizacional no grupo Regional da Paraíba através de consultorias:

Está ação contou com a formação das organizações apoiadas pelo Projeto da Paraíba com os seguintes temas:

Contábeis; realizado com apoio de Luciano, realizado.

Estatuto Social, Regimento Interno e código de conduta e ética; (Cajazeiras - janeiro ou fevereiro 2023); Sr. Hermano, a ser realizado.

Missão, Visão e Valores (Primeiro Semestre de 2023); Cida CDH NI, a ser realizado.

- 3- Criação do Banco de Dados para a Rede Solivida para captação de recursos através de projetos.

José e Cláudia ajudaram no levantamento das informações através das capacitações de forma virtual com as organizações. Agora a Rede Solivida está dialogando com a Universidade da Paraíba no setor de TI para montar o programa onde ajudará as organizações que compõe a Rede Solivida na busca de informações para construções de projetos futuros;





Próximos passos marcar uma reunião do grupo para dar andamento do projeto junto a Universidade.

4- Criação do Organograma da Rede Solivida

Foi realizada uma reunião virtual com apoio de Cláudia e José e a proposta é antes de março 2023 organizar uma reunião para que as instituições que compõem a Rede possam contribuir fazendo seus destaques e que no próximo encontro da Rede Solivida o processo de aprovação tenha um processo mais democrático e prático.

5- Dialogo Urbano e Rural, estão acontecendo dentro do Projeto que está em execução, Projeto Paraíba;

6- Preparação de um Workshop dentro do Encontro da Rede Solivida com o seguinte tema:

Gestão e Desenvolvimento Organizacional, realizado por Cláudia e José;

Capacitações virtuais dentro do Projeto da Kinder foram realizadas e o projeto termina em dezembro de 2022. Como o Projeto está terminando temos que pensar junto com a assembleia da Rede Solivida temas de formação e equipamentos para as instituições.

NÚCLEO DE MONITORAMENTO INTERNO

Pauta:

1. Lógica do projeto Conexão Solidária
2. Principais gargalos/desafios
3. Constatações
4. Encaminhamentos

Desenvolvimento/Síntese

1. Foi realizada pelos assessores José e Claudia a apresentação do modelo lógico estruturado do projeto conexão solidária, considerando os grupos temáticos de suas ações, objetivos e pacotes de entregas divididos quanto metas/tarefas.
2. O grupo de representantes das instituições presentes puderam observar de que o grande volume de entregas, metas e tarjetas exigem profundo controle nos processos de monitoramento dos resultados, sobretudo no que se refere ao bom registro das informações. Foram entregues 129.





3. O projeto impôs a início grande dificuldade em alinharem-se os meios de verificação de resultados, e quais informações deveriam ser registradas tanto quantitativamente quanto qualitativamente. As dúvidas geradas incorreram na falta ou ausência de registros das tarefas (metas/atividades), atecnias e imprecisões de dados.

Existem organizações e GT's com maior dificuldade para responder relatórios pendentes dos pacotes de atividades planejadas. Tal circunstâncias, gera atrasos na consolidação dos dados e a precisão do que de fato foi entregue e o que ainda estar para ser entregue pelos projetos/OSC's.

Não existe homogeneidade de indicadores de resultados, no que tange a melhoria de renda dos usuários ou beneficiados diretos dos projetos/OSC's.

4. As organizações e os GT's deveram rapidamente se comprometer e devolver aos assessores, todos os relatórios pendentes no período 2021 e parte de 2022, principalmente os que estão na condição de atecnias. De essa forma reduzir o desfite qualiquantitativo de informações.

Facilitar ou promover visitas técnicas, de preferência enloco por parte dos assessores de monitoramento, as organizações com grau maior de dificuldades para responder relatórios e evidências das entregas. Considerar dentro deste processo também, as organizações com nível elevado de retenção de informações e que impactam inclusive no desempenho geral do projeto.

Rapidamente definir com a coordenação do projeto a adoção de modelo de coleta de dados para consolidação de resultados, na melhoria de renda dos beneficiários diretos do projeto.

NÚCLEO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Pauta:

Planejamento do Grupo de Trabalho do Núcleo

Após várias considerações no colegiado tiramos os seguintes encaminhamentos:

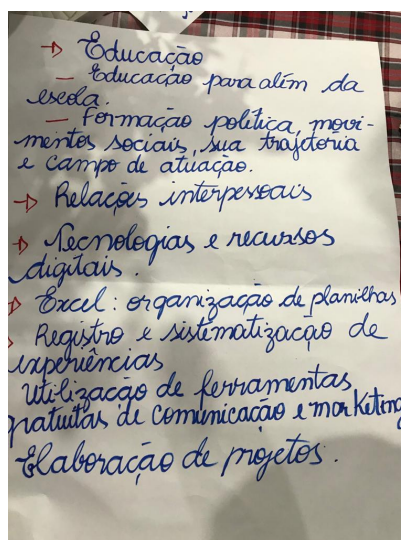
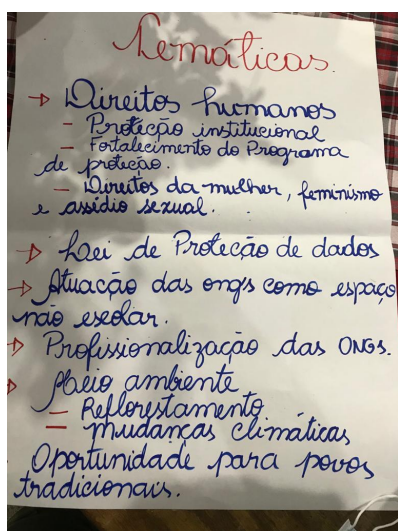
- ✓ Resgatar as memórias da última reunião realizada em Cajazeiras/PB em 2022, visitar de forma coletiva o relatório que nos foi enviado destacando as principais ações/atividades que foram sinalizados. O importante é definir como vamos fazer? O que vamos fazes? E quem vai fazer?





- ✓ Definição de 02 reuniões virtuais: Onde a 1ª será dia 12/12/2022 as 9h e a convocação será realizada por Lourdinha Sousa. A 2ª reunião ficou definida para o dia 07/02/2023 de 9h onde será apresentado os pontos prioritários que foram definidos na Reunião anterior. O resultado dessa reunião será apresentado no Encontro de Março/2023 com apresentação de uma proposta de formação, com definição de temas/atividades.
- ✓ Outro encaminhamento: Fazer uma consulta as OSC's sobre: Qual a Formação que pode fortalecer as OSC's da Rede? E essa consulta seria realizado dentro desse encontro.

Em resposta a consulta feita pelo núcleo aos participantes do encontro, saíram os seguintes temas:



O grupo de trabalho Comercialização e Marketing fez um trabalho com as instituições que não executam metas no Projeto Conexão Solidária, para que pudesse entender melhor sobre vendas que cada instituição tem ou não tem no seu desenvolvimento. Estiveram presentes na reunião: Associação Educação e Meio Ambiente – EMA/MA, Associação Cidade da Criança – ACC/BA, Projeto Verde Vida/CE, Saber Viver/PE, Caritas Diocesana de Floriano/PI, Instituto Teresa de Benguela de Direitos Humanos/RJ e Associação Frei Gregório AFG/PB que não participou na Paraíba. Durante a reunião, houve uma rodada de apresentações das entidades, relatando as dificuldades que estavam enfrentando, bem como instruções explicando as atividades realizadas, se houve comercialização e como utilizam as redes sociais para divulgação das atividades ou para realização de vendas de produtos e serviços. Todas as informações foram levantadas para a realização do mapa que visualiza





todas as entidades que fazem ou acompanha grupos que atua com comercialização de produtos na Rede Solivida. Os principais desafios encontrados referente a comercialização são questões mais de cunho estrutural, metodológica dependendo da situação de cada organização.

DIA 18 de Novembro de 2022 - (Sexta-feira):

Iniciamos o segundo dia com a temática Direitos Humanos e com a oração ao ar livre e fazendo uma caminhada até o local da plenária. Em seguida foi convidado Dr. Pierre Gaudio para conduzir o momento da manhã. Ele iniciou passando um vídeo sobre a história dos direitos humanos – para ter acesso ao vídeo é só clicar no link: <https://youtu.be/Ix-TVwWox5c> Em seguida Pierre deu continuidade falando sobre a tipologia das violências.



Formação em Direitos Humanos



Tipologia das Violências:



Uma Tipologia de Violência Mapeando a violência direta, cultural, estrutural, ecológica ou ambiental.



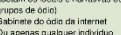
Violência direta

Individual	Interpessoal	Comunitária/Social
Suicídio Abuso de drogas Comportamento auto-violento	Violência de gênero: violência por parceiro íntimo, estupro, violência sexual, casamento forçado, etc. Abuso e negligência infantil Abuso emocional e verbal; Coerção e ameaças de indivíduos Abuso psicológico e manipulação Bullying e intimidação Assédio físico Isolamento, exclusão e negligência	Guerra e conflito armado Violência sexual na guerra e conflito Violência de turmas e violência comunitária Coerção e ameaças de grupos Crime violento: violência de gangues, etc. Atirador ativo, ataques terroristas, etc. Pogroms e genocídio Tortura Violência por aplicação da lei e outras violências patrocinadas pelo Estado



Violência cultural

Narrativas que justificam a guerra ou a violência	<p>Narrativas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoia as ameaças Cria inimigos, desumaniza o inimigo alvo Distorce os fatos para construir um caso de guerra Estimula o sofrimento (para mobilizar para a guerra) e atacar os direitos da guerra Diminui ou oculta o sofrimento das vítimas da guerra Promove a mentira de que vencer uma guerra será fácil e resultará em paz Distorce a linguagem para obfuscar a realidade da guerra (ou seja, dados casuais, contradições da liberdade versus totalitarismo, etc.) 	<p>Narrativas de violência cultural podem ser difundidas por:</p> <ul style="list-style-type: none"> Organizações de mídia/cas Líderes políticos Influenciadores e lobistas Currículo educacional formal ou não formal Líderes religiosos e culturais Líderes comunitários Grupos culturais Influenciadores de mídia social Escolas/professores e famílias Associações formais ou informais Grupos de ódio (e outros que adotam os ideais e narrativas de grupos de ódio) Gabinete do ódio da internet ou apenas qualquer indivíduo regular
Narrativas que promovem injustiça ou desigualdade	<p>Narrativas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> Racionaliza o racismo sistêmico e a desigualdade (ou seja, culpam os grupos menos marginalizados por seu destino, etc.) Oculto o legado de injustiça histórica Distorce a percepção pública de estruturas/políticas que produzem desigualdade Oculto o sofrimento das pessoas marginalizadas Harmoniza perspectivas e contribuições de grupos marginalizados Desmancha, minimiza ou ignora o legado opressivo da minorias Cria reforço sistemático do gênero e raça, ou estereótipos de qualquer grupo Atenua nacionalismo ou jacobinismo Promove a identidade de grupo nacional exclusiva Comunica discursos de ódio ou intolerância religiosa 	



Ideologias	Fundamentalismo, extremismo e outras ideologias que promovem a intolerância Nacionalismo, patriotismo e demagogia Supremacia branca (ou outros tipos de supremacia étnica) e dominação cultural
Elementos da cultura	Educação, filmes/mídia, arte ou eventos/feriados que: <ul style="list-style-type: none"> glorifica a guerra (deturpa a realidade da guerra) oculta/obscurece a injustiça e a desigualdade históricas exclui as perspectivas e contribuições de grupos marginalizados exclui ou deturpa a história dos movimentos pela paz e justiça Monumentos que celebram criminosos de guerra, "heróis" de guerra ou símbolos de ódio e injustiça Normas culturais discriminatórias (racismo, sexismo, preconceito de idade, etc.) Uso de símbolos e imagens de ódio ou nacionalistas (ou seja, bandeiras confederadas, etc.)





Violência estrutural

Table with 2 columns: Resultado da violência estrutural and O funcionamento dessas estruturas. It lists various social and economic factors contributing to structural violence.



Table with 2 columns: Estruturas e políticas que produzem guerra e violência, and Estruturas, políticas e políticas que produzem desigualdade. It details the impact of structural policies on violence and inequality.

A violência é um problema endêmico no mundo e chama a atenção como poucos outros eventos humanos. As pessoas diariamente ouvem, veem ou testemunham incidentes de violência, que vitimizam milhões de pessoas todos os anos com variados graus de intensidade.



A violência pode ser definida a partir de muitas perspectivas, como a perspectiva da lesão, a perspectiva da justiça criminal, a perspectiva da violência doméstica, a perspectiva médica e a perspectiva sociológica, entre outras.



Definição de violência

A violência como comumente pensada é algo que uma parte faz a outra pelo uso da força, um ato físico explícito que causa danos a uma pessoa ou propriedade. No entanto, tal compreensão das formas de violência é inadequada porque se concentra apenas em eventos relacionados ao crime, como assassinato, tortura, estupro, agressão sexual etc.



A violência como um ato ou força exercida para causar dano físico ou lesão a outra pessoa torna-se inadequada em pelo menos três aspectos. Em primeiro lugar, a definição padrão de violência refere-se exclusivamente ao dano ou lesão física e negligência os abusos ou ataques psicológicos.



Essas inadequações de definição de violência ao longo dos anos levaram a muitas perspectivas, modelos e teorias fragmentados e diversos que tentam explicar o "compromisso" das pessoas com o comportamento conflituoso em geral e a violência em particular.



Tipologia de violência

Não foi até a Segunda Guerra Mundial que o interesse cresceu na relação entre o processo simultâneo de modernização e descolonização, por um lado, e expectativas de ampliação, desigualdade e formação de queixas, por outro.



Escritores proeminentes como Talcott Parsons e Walt Rostow, no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, ofereceram relatos dos fatores sociais que promovem ou inibem o desenvolvimento, industrialização, crescimento populacional, urbanização, educação etc.



A mudança trouxe ainda mais nações recém-descolonizadas sob a influência do bloco ocidental. Com o tempo, particularmente no final da década de 1960, o conflito entre o Ocidente e o Pacto de Varsóvia, juntamente com as transferências de armas associadas e as guerras por procuração altamente destrutivas, anularam muitos dos possíveis benefícios da assistência econômica.





A divisão entre países ricos e em desenvolvimento combinado com forças sociais vociferantes no Ocidente, como a radicalização da consciência negra, o movimento anti-Vietnã, protesto estudantil e agitação industrial, que trouxe um aumento acentuado da dissidência civil. Na esteira da insatisfação e das frustrações dos anos sessenta, Johann Galtung, em 1969, articulou a noção de violência estrutural. Ele enfrentou algumas das dificuldades conceituais ao tentar apresentar a noção de violência estrutural como uma resposta ao radicalismo ascendente e uma tentativa de reconciliar sua iconoclastia com a ordem da paz.



Algumas formas de violência são instantaneamente reconhecíveis, mas há outras que são irreconhecíveis, latentes e ocultas. Galtung, um filósofo gandhiano em suas obras seminais, Violência, Paz e Pesquisa para a Paz, esclareceu o confuso conceito de violência. Ele estabeleceu que uma boa tipologia de violência deve conceituar a violência de uma forma que traga sob o conceito de violência fenômenos que têm algo muito importante em comum, mas são díspares. Galtung distinguiu os tipos de violência, a partir da perspectiva do “prejuízo das necessidades fundamentais” e estabeleceu os conceitos de violência direta, estrutural e cultural. Ele reiterou que as pessoas têm quatro classes de necessidades básicas como resultado de um amplo diálogo em muitas partes do mundo.



De acordo com sua teoria das necessidades básicas, a primeira categoria de “grupos de necessidades” é a sobrevivência e sua negação é a morte ou mortalidade. A segunda categoria é o bem-estar e suas negações são pobreza, doença e miséria. A terceira é a identidade, significado ou finalidade cuja negação é a alienação. A quarta categoria de “grupos de necessidades” é a da liberdade e sua negação é a opressão ou repressão. A negação dessas necessidades básicas ou “grupos de necessidades” resulta em oito tipos de violência com alguns subtipos que são facilmente identificados para a violência direta, mas mais complexos para identificar a violência estrutural.



Violência direta

A violência direta é o único tipo de violência reconhecida como violência real. No nível interpessoal, a violência direta é o ato ou força que uma ou mais pessoas usam para transmitir ou infligir danos físicos ou lesões a outras pessoas, incluindo a natureza. Também é conhecida como violência pessoal e é estática. Esses atos insultam as necessidades básicas dos outros. Esses atos são de guerra, tortura, luta, violência armada, abuso físico e abuso emocional e são o exemplo da violência direta. Ator ou atores são o ingrediente fundamental da violência direta e fazem dela um ato pessoal.



Muitas formas de violência direta são o resultado de desigualdades estruturais exacerbadas por tensões étnicas, degradação ambiental e desespero econômico. Às vezes, a expressão particular da violência direta, como a violência armada, causa danos e promove condições para a violência estrutural. Também enfraquece a capacidade de uma sociedade de resistir ou se adaptar a outros danos que ameaçam a vida. Assim, a violência armada e seus efeitos diretos e estruturais debilitantes ameaçam a paz – tanto a paz negativa quanto a positiva. Os mecanismos de violência direta são assassinatos, ferimentos, cercos, sanções, pobreza, dessocialização, ressocialização, subclasse, repressão, prisão, expulsão, deportação etc.



Violência estrutural

A violência estrutural é um estado permanente de violência, que está embutido nas estruturas sociais, políticas e econômicas que compõem uma sociedade. Devido à ausência de pessoa concreta e sua natureza camuflada, também é conhecida como violência indireta. A violência estrutural é muitas vezes aceita como norma na sociedade. Principalmente, a violência estrutural é o resultado de relações hierárquicas dentro e entre as sociedades que privilegiam aqueles que estão no topo e oprimem, exploram e dominam aqueles que estão na base.



Após a explanação e conversa sobre a Formação de Direitos Humanos e os tipos de Violência, foi dividido os participantes em grupos para que pudessem fazer um Estudo de Casos. Os casos foram os seguintes:

Violência Doméstica:

Cirilo ao chegar em casa uma noite, entrou e não encontrou a mesa de jantar posta, imediatamente o mesmo gritou como de costume com sua esposa Maria Joaquina, onde estava a sua janta. Maria Joaquina disse que naquele dia não estava se sentindo bem e pediu que o mesmo esquentasse a comida que estava na geladeira. Cirilo, então aos berros, disse que era o dever dela de mulher preparar a sua janta e cuidar da casa. Esse comportamento de Cirilo era recorrente, sempre tratando Maria Joaquina de forma humilhante, sempre dizendo que ela não era Mulher para cuidar da casa, de seus filhos e dele. Nessa mesma noite Maria Joaquina te encontrou na rua e durante a conversa ela fez questão de te mostrar um x em sua mão. Sabendo da situação, o que você faria com Maria Joaquina, quais medidas você tomaria, encaminharia ela para algum lugar, solicitaria alguma medida para ela?





Que defendeu e levantou o questionamento, se todos entendem o significado do X na mão de uma mulher e quais procedimentos tomarem a partir desse símbolo.

Violência contra Criança e Adolescente:

Thanos é pai de Natasha, Steve, Thor e Tony, sua mãe Gamora procurou você pois o pai ao exercer o seu direito de visitação das crianças não vem pegando e devolvendo os mesmos dentro dos horários, Gamora também tem dificuldades de cuidar das crianças, uma vez que o pai também não vem ajudando com o sustento dos mesmos. Além disso Thor, (filho mais apegado a mãe) alega que Thanos vive batendo em Tony seu irmão mais novo, quando o mesmo está sob sua responsabilidade. Em um determinado dia, após Thanos deixar as crianças na sua casa, Gamora percebe que Tony está com marcas pelo corpo, que parece ser de agressão. Nesse caso, o que Gamora deve fazer, quais encaminhamentos você daria a ela?



A equipe conversou sobre duas ideias, onde a primeira é de que deve encaminhar o caso direto aos órgãos de direito e a segunda as instituições devem procurar entender a realidade da família e tentar apaziguar.

Violência no campo:

A senhora Liliane de Freitas é uma mulher negra, Trabalhadora rural da Baixada Fluminense. A dona Liliane enquanto mulher negra tem rompido com as barreiras impostas e com o pé na porta tem ocupando este lugar de liderança, e fazendo valer a luta pela conquista e pela permanência na terra. Ela hoje com 70 anos ainda, que um pouco debilitada exerce uma liderança no Assentamento Terra Nova. Ela foi eleita por dois mandatos consecutivos para ser presidenta da Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais do seu assentamento. Neste contexto a pratica de ameaças e de encurralamento das áreas rurais na Baixada Fluminense tem se acirrado nos últimos anos e assim tem trazido medo e insegurança dos agricultores em permanecerem na terra. É com este cenário que após a assembleia ordinária do Assentamento em meados de 2021, que um senhor conhecido como Dadá e identificado como uma das referências da milícia no bairro procurou a senhora Liliane e disse: “Dona Liliane, boa tarde. Tomei conhecimento ontem que faleceu o senhor Jorge e eu tenho o interesse de ficar com o sitio dele”. A dona Liliane responde ao senhor Dadá – “Aqui não é assim que se resolve as coisas. Tudo é discutido e encaminhado na assembleia”.



O senhor Dadá fala: “Neste bairro quando temos interesse em alguma coisa não pedimos, apenas informamos e nos apropriamos”. A dona Liliane fala: “Sinto muito mais neste assentamento não tem lugar para o senhor”. O senhor Dadá neste momento bastante aborrecido altera a voz e diz: “Fique a senhora sabendo que estarei aqui e junto com outros compassas vamos ficar com esta propriedade, de um jeito ou do outro e Caso a senhora resolva entrar na frente **“será atropelada”**”. Diante dos fatos, Dona Liliane procura sua organização pedindo ajuda sobre esse caso, quais medidas podem ser aplicadas, qual o encaminhamento deve ser dado ?



Nesse grupo foi falado que deve ser dado a orientação e acolhimento da vítima, através de organizações que buscam a garantia de direitos dos trabalhadores do campo, citaram os sistemas de direitos: PROVIDA, PRECAMP, PBR. Fazer com que eles sejam encaminhados para os programas, sempre se lembrando de ouvir, encaminhar ao lugar seguro,





SoliVida

rede de parceiros

CNPJ: 20.822.653/0001-63

acolhendo a vítima e investigando da melhor maneira possível. Nesse grupo também estava os jovens camponeses da Alemanha onde falaram que na Alemanha, tem que encaminhar a polícia e abrigos e todas as instituições que tratam de violências domésticas, comungam e comunicam e lá eles têm como prevenção, educar crianças e conscientizar a população em geral, gerando Formação independente e autoestima para as mulheres.

Dr. Pierre encerrou sua participação agradecendo a todos e distribui cartilhas sobre os direitos humanos. Fala sobre a estreia e lançamento do ABC dos Direitos Humanos com site, redes sociais entre outros meios.

Segue link para baixar e ter a Cartilha mais próximo, ou pode apenas baixar direto pelo QR Code a seguir:

<https://drive.google.com/file/d/1EWj9zUpZ-ruFM4PiupBCLVCa7ccWgo65/view?usp=drivesdk>



Dirigida a câmara do seu smartphone e acesse a nossa Cartilha ABC dos Direitos Humanos - Digital.

<https://linktr.ee/cdhni>

[@centrodireitoshumanos.ni](https://www.centrodireitoshumanos.ni)



Após essa conversa houve a pausa para o almoço. Onde retornando foi convidado Cida e Monique para seguir com a programação do dia, onde abordaram sobre as denúncias, iniciaram passando um vídeo onde muitos dos participantes não conseguiram assistir o vídeo por completo, pois retrata uma realidade dura sobre as milícias no estado do Rio de Janeiro.

Segue link do vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1QIu6eRulFEicK4ahMGV3ELYkyhHLMhSQ/view?usp=share_link

Seguindo o momento, foi apresentado por Cida Pontes e Monique o tema Denúncia, onde mostrou a todos o que é a denúncia e o porquê denunciar.



+55 88 2155 - 3582



redesolivida.ong@gmail.com

www.redesolivida.org



Rua São Francisco, 25 - Bairro São Miguel - CEP: 63122355



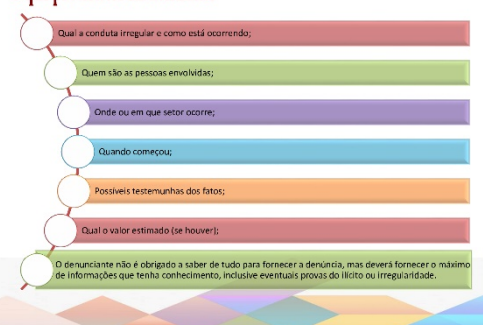
Por que Denunciar?

A denúncia é um importante instrumento da democracia, pois permite que qualquer pessoa relate ao Estado um ato ilícito ou irregularidades de que tem conhecimento. No âmbito das instituições, a denúncia é um poderoso instrumento para a garantia da boa governança e do fortalecimento da integridade pública do órgão.

O que é Denúncia?

É ato verbal ou escrito pelo qual alguém leva ao conhecimento da autoridade competente um fato contrário à lei, à ordem pública ou a algum regulamento e suscetível de punição.

O que precisa ter na denúncia:



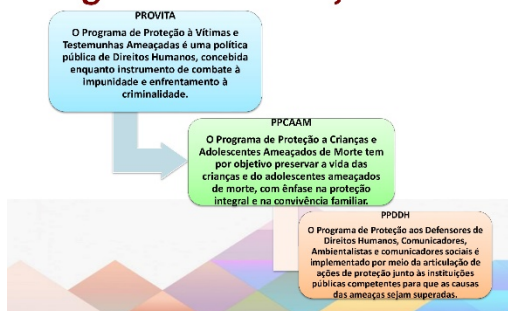
Órgãos responsáveis pela Segurança Pública:



Como nascem os Programas de Proteção?

O trabalho da instituição de Direitos Humanos enquanto sociedade civil no resgate da dignidade e da biodiversidade da pessoa humana na reinserção social, trabalhando a pedagogia da proteção é o que proporciona um renascimento em local seguro com acesso às Políticas Públicas de educação, saúde, moradia, trabalho, cultura, baseado nos Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais - DESCAS

Programas de Proteção:



A proteção exige uma relação que possibilite ao outro a capacidade de se auto gerir. Neste contexto pensar a proteção a partir dos parâmetros de uma Política Pública requer pensar o processo da proteção permeado pelo viés do cuidado, rompendo com as barreiras que muitas das vezes nos leva a tender para o lado da tutela de forma que contraria as normas centrais do cuidado. Até porque tutelar é fazer do outro refém, bloqueando os canais que leva a um processo emancipatório. É importante entender que cuidar está intrinsecamente relacionado com a capacidade de se ter um olhar alargado, capaz de compreender a realidade que é o ventre que gestou este sujeito.

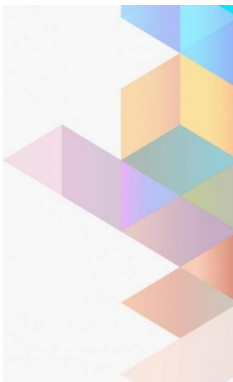




No final da apresentação e conversa sobre Denúncia Cida e Monique colocaram a música “Eu só peço a Deus” de Beth Carvalho, fazendo com que os participantes refletissem através de uma dinâmica, onde por tarjetas eles iam lendo e montando um cordão humano com leis, pensamentos e verdades a serem compreendidas.

Eu só peço a Deus
Beth Carvalho e Mercedes Sosa

Eu só peço a Deus
Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia
Solitário, sem ter feito o que eu queria
Eu só peço a Deus
Que a dor não me seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia
Solitário, sem ter feito o que eu queria
Eu só peço a Deus
Que a injustiça não me seja indiferente
Pois não posso dar a outra face
Se já fui machucado brutalmente
Eu só peço a Deus
Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte
Toda a pobre inocência dessa gente
É um monstro grande e pisa forte
Toda a pobre inocência dessa gente



Eu só peço a Deus
Que a mentira não me seja indiferente
Se um só traidor tem mais poder que um povo
Que este povo não esqueça facilmente
Eu só peço a Deus
Que o futuro não me seja indiferente
Sem ter que fugir desenganado
Pra viver numa cultura diferente
Solo Le pido a Dios
Que la guerra no me sea indiferente
Es un monstruo grande y pisa fuerte
Toda la condescendencia de la gente
Es un monstruo grande y pisa fuerte
Toda la condescendencia de la gente



Cida explicou sobre o PROVITA, que é o Programa de Proteção à Vítimas e Testemunhas Ameaçadas. Junto com Monique elas explicaram tudo sobre esse programa passando a todos o que ele realiza e a sua verdade.

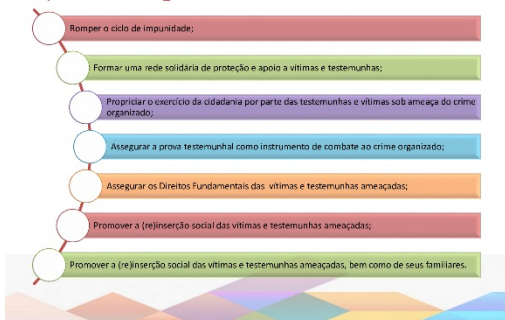


O que é o PROVITA?

O Programa de Proteção à Vítimas e Testemunhas Ameaçadas, o PROVITA, é um instrumento atuante de acesso a justiça e combate à impunidade.

O PROVITA tem a missão de proteger vítimas e/ou testemunhas que estejam sofrendo ameaças em virtude de colaboração em inquérito policial ou processo criminal. O período de proteção é de dois anos e pode ser prorrogado de acordo com a duração do processo e a condenação dos culpados.

Objetivo do Programa:

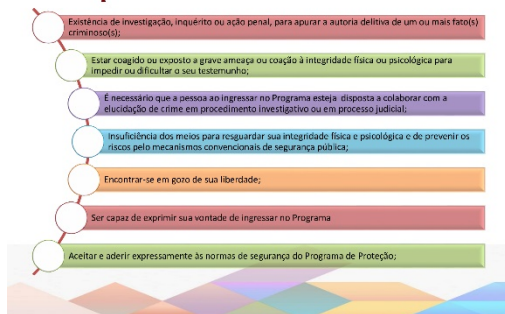


Quem pode solicitar o ingresso da Vítima e/ou Testemunha no PROVITA?





Crêterios para Inclusão dos interessados:



Sistema Nacional de Prote o   Vítimas e Testemunhas Ameaçadas:

  o meio de responder a diversidade e o caráter plural e democrático do engajamento de várias instâncias e setores do Estado e da Sociedade Civil na busca de um funcionamento harm nico dos programas de prote o regulamentados e definidos em suas competências, normas, papéis e procedimentos pelas Leis 9.807/99 e 3.178/1999 e pelo Decreto 3.518/2000 e demais legisla es pertinentes.

LEI N  9.807 DE 13 DE JUNHO DE 1999.
ESTABELECE NORMAS PARA A ORGANIZA O E A MANUTEN O DE PROGRAMAS DE PROTE O   VÍTIMAS E A TESTEMUNHAS AMEAÇADAS.

LEI N  3.178 DE 27 DE JANEIRO DE 1999.
OBSERVADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MEDIANTE O QUAL A ADMINISTRA O FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DECRETAR   CÃO SINCORNIADA.

DECRETO N  49.897 DE 22 DE JULHO DE 2011.
CRIA O CONSELHO DELIBERATIVO DO PROGRAMA DE PROTE O   VÍTIMAS E A TESTEMUNHAS AMEAÇADAS DO TERRITÓRIO DO RIO DE JANEIRO - CONDELVA.

Estrutura Orgânica:

Parceria:
Estado e Sociedade Civil Organizada

Conselho Deliberativo:

- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos;
- Secretaria de Estado de Polícia Civil;
- Ministério Público Estadual;
- Ministério Público Federal;
- Poder Judiciário Estadual;
- Poder Judiciário Federal;
- Defensoria Pública Estadual;
- Defensoria Pública da União;
- Ordem dos Advogados do Brasil;
- Entidade não governamental que, mediante convênio celebrado com o Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro, seja a executora das a o(es) do PROTEVA.



A fala das assessoras era sempre sobre os direitos humanos e indagando os participantes a refletir sobre os temas levantados, conduziram assim dividindo novamente todos em novos grupos para discussão sobre as temáticas e fazendo a seguinte pergunta:

- Diante do que vimos e ouvimos quais as possíveis a es que podemos desenvolver em nossas Institui es?

Todos foram para seus grupos fazer a conversa, houve a pausa para o lanche e no retorno para plenária as equipes apresentaram os pontos discutidos.

Os pontos abordados pela equipe 1 foram de que o conhecimento   o poder da preven o, que a promo o da cultura de paz   uma estratégia para o bom uso dos meios (atividades tecnologias sociais aplicadas as a es) e os fins (impactos, mudanças). Conversaram também sobre a segurança institucional, identificar estratégias e apropria o de informa es para a promo o da prote o das pessoas, e de que precisam ter uma maior clareza sobre nosso papel e intencionalidade institucional, não esquecendo de fortalecer articula o com serviços de prote o (Rede) sabendo o órgão executor no seu território, estado.

A equipe 2 discutiu sobre a importância de as Organiza es estarem estruturadas para passar informa es corretas e efetivas a quem procurar. A institui o deve ter uma boa rela o e buscar ter contato direto com órgãos públicos passando assim para a popula o uma





segurança para que elas se sintam bem em procura-las e por fim realizar um fortalecimento da rede.

A equipe 3 falou sobre trabalhar mais as temáticas dos direitos humanos, e que as organizações precisam ter conhecimento sobre todos os programas e de como dar os encaminhamentos das vítimas, para dar um mínimo de amparo possível. A equipe ainda fortaleceu a ideia de que precisamos estabelecer um contato com as secretarias de direitos humanos e conselhos para uma segurança maior nos trabalhos das instituições e também falou da importância que a Rede Solivida tem nas divulgações de informações. Com isso, finalizou o segundo dia de Encontro.

Dia 19 de Novembro

Iniciamos o terceiro dia de Encontro da Rede Solivida convidando Rafael e Carmelo que foram os assessores durante todo o dia com o tema Comercialização e Marketing Digital. Rafael iniciou a condução falando sobre a sistematização feita com os projetos, vendo aqueles que já tem algum tipo de trabalho com a comercialização, onde ele apresentou todas as organizações e dava espaço para que cada uma pudesse falar um pouco mais sobre seus trabalhos e desafios.


PARAÍBA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E VIDA (ACVIDA)

De onde é: Alhandra (PB)

O que faz: Desenvolve ações sociais com a comunidade local, aulas de violão, de produção de bolos, pães, confeitaria, cursos de empreendedorismo, entre outros. Comercializa bolos, pães e broas.

Produtos sem conservantes, com matéria-prima vinda do campo e comércio local.

Desafios: Atingir de maneira mais efetiva o mercado local; melhorar a divulgação do trabalho institucional da associação e dos produtos comercializados.



PARAÍBA
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

De onde é: João Pessoa (PB)

O que faz: Contribui na organização e articulação de feiras e espaços de comercialização de produtos das comunidades acompanhadas.

Tem boa articulação com comunidades, organizações sociais, poder público. Já possui canais de divulgação.

Desafios: Adequar a questão logística de recebimento e distribuição dos produtos das comunidades; melhorar a forma de divulgação dos produtos; das feiras e espaços de comercialização; padronização dos produtos (embalagens, costas etc.).




PARAÍBA
ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA

De onde é: Campina Grande (PB)

O que faz: Realiza acompanhamento a mulheres gestantes e recém-nascidos em vulnerabilidade social. Oferece cursos de produção de bolos, pães e artesanatos para inclusão social e geração de renda das famílias atendidas.

Conta com uma grande rede de pessoas já mobilizadas pelo projeto, possui uma infraestrutura física boa e que aos poucos vai sendo melhorada.

Desafios: Concorrência grande e pouca valorização do público em relação aos artesanatos; construir um ponto físico para exposição e venda dos produtos criados pelas mulheres atendidas pelo projeto.



PARAÍBA
INSTITUTO MÃE TERRA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IMTER

De onde é: Jacaracá (PB)

O que faz: Realiza atividades de assessoria técnica as famílias de agricultores na elaboração de projetos técnicos e acompanhamento na produção agropecuária.

Desafios: Ter uma Sala própria, recursos para ampliar as ações, é um planejamento mais sistemático.





PARAÍBA

CASA DA CRIANÇA DR. JOÃO MOURA



De onde é: Campina Grande (PB)

O que faz: Realiza o acompanhamento de crianças de 0 a 6 anos em situação de vulnerabilidade social. Mantém uma horta cujo alimento produzido é utilizado no consumo próprio da instituição e na comercialização para manter os serviços prestados.

Tem uma história de tradição e reconhecimento na região. Apoio da igreja, que permite a comercialização dos alimentos na saca das missas.

Desafios: Sentir dificuldade de divulgação para conseguir atingir mais pessoas.

PARAÍBA

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA



De onde é: Campina Grande (PB)

O que faz: Não vende os alimentos, mas contribui na organização e articulação de feiras e espaços de comercialização de produtos das comunidades acompanhadas.

Tem Boa articulação com comunidades, organizações sociais, poder público. Já possui canais de divulgação.

Desafios: Entender as diferentes formas de vendas diante das realidades dos grupos acompanhados: em feiras, porta a porta, na boca a boca.

PARAÍBA

SERTÃO AGRICOLÓGICO/ CPT SERTÃO



De onde é: Cajazeiras (PB)

O que faz: A Sertão Agroecológico e a CPT Sertão PB acompanham 3 grupos que comercializam produtos da agricultura familiar. PA Santo Antônio, Waldiecy Santiago e ASAPIM.

Conta com diversidade de produtos cultivados de maneira agroecológica; comercialização com o PNAE e diretamente com o consumidor final.

Desafios: Melhorar a divulgação dos produtos, valorizando os benefícios da agroecologia e da agricultura familiar; conseguir o selo de certificação para o mol.

PARAÍBA

OBRAS SOCIAIS DA ORDEM FRANCISCANA SECULAR DE ITAPORANGA



De onde é: Itaporanga (PB)

O que faz: Atende cerca de 100 crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social. Oferece oficinas de artesanato para inserir as famílias no projeto. O valor arrecadado com a venda do artesanato é utilizado para complemento de renda das famílias e da instituição.

Faz uso de materiais recicláveis para produção dos artesanatos.

Desafios: Sentir que o artesanato não é valorizado as pessoas dizem que é caro, mas não veem o trabalho que dá para produzi-lo. Melhorar a divulgação nas redes sociais.

PARAÍBA

RECANTO DAS DELÍCIAS



De onde é: Aporocidá (PB)

O que faz: Grupo de mulheres do Assentamento Acaú que produz e comercializa doces, bolos e biscoitos promovendo o protagonismo feminino.

Já possui uma identidade visual utilizada nas embalagens e em materiais de divulgação, produtos são produzidos sem conservantes e com base agroecológica.

Desafios: Solucionar a logística para levar os produtos em feiras ou em outras cidades - não possuem um carro dedicado a isso; demonstrar o valor de os produtos serem produzidos de forma artesanal; acessar financiamento para ter capital de giro; melhorar a divulgação nas redes sociais.

PARAÍBA

TERAPIAS HOLÍSTICAS



De onde é: Cajazeiras (PB)

O que faz: Oferece cerca de 11 tipos de terapias (massagem, auriculoterapia, reiki etc). Trabalha com farmácia viva e vende óleos essenciais, forais, ervas, entre outros.

Possui um espaço físico para atendimento dentro do Instituto Frei Beda.

Desafios: Melhorar a divulgação nas redes sociais sobre os serviços e produtos oferecidos; conscientizar a população da região sobre os benefícios das terapias holísticas como forma de cura e bem-estar.

PARAÍBA

INSTITUTO FREI BEDA



De onde é: Cajazeiras (PB)

O que faz: Centro de Formação que dispõe de espaço de locação para realização de eventos, como aniversários, casamentos e celebrações e disponibiliza locação de sala para serviços de terapias holísticas. Mantém um vivário com diversas hortaliças, ervas medicinais e mudas.

O espaço é amplo e bem estruturado. Planeja ser um centro de referência em saúde e vendas de alimentos agroecológicos.

Desafios: Melhorar a divulgação para que o local se torne uma referência na região pelo os moradores não sabem qual a função exata do local.

PARAÍBA

ASSOCIAÇÃO FREI GREGÓRIO - AFG



De onde é: Cabedelo (PB)

O que faz: Atende crianças e adolescentes com altas habilidades, altas habilidades, talento, intelectuais e dadas. Funciona em forno e planta cerca de 50 crianças e um total de cerca de 70 famílias. Mantém sementes básicas para famílias via orgânicos e via comunidade.

O Conselho SoliVida, leva cursos de capacitação com cozinha para a formação. Hoje fazemos doces, bolos, pães. Não compra mais pão na padaria, as crianças consomem o alimento produzido pelo próprio projeto. Criaram uma feira quinzenal onde comercializam os produtos produzidos e oferecem espaço para produtos da agricultura familiar.

Desafios: Como manter a sustentabilidade do projeto para não depender somente do conselho. Planejam criar uma cooperativa por conta da parceria fiscal, já que é uma organização sem fins lucrativos. O objetivo é ampliar os canais para superintendentes locais.

PERNAMBUCO

ONG SABER VIVER



De onde é: Ilha de Deus, Recife (PE)

O que faz: Saber Viver é uma ONG que acompanha 300 crianças e adolescentes com reforço escolar, aulas de judô, futebol, meio ambiente, viveiro de mudas na Ilha de Deus, uma comunidade tradicional pesqueira com aproximadamente 450 famílias. Trabalha com turismo de base comunitária - possui parceria com empresa de catamarã para impulsionar o turismo e geração de renda na comunidade - venda de camarão, sururu e artesanato. O turismo beneficia a marisqueira, artesanato, comércio local (refri, água, lã do picolé).

Desafios: A dificuldade é a falta de feiras para divulgar os artesanatos e produtos em geral criados pela comunidade. Considera que precisa dominar melhor as redes sociais para divulgar os trabalhos realizados pela ONG.

PERNAMBUCO

TURMA DO FLAU



De onde é: Brasília Teófilo, Recife (PE)

O que faz: Trabalha com crianças e adolescentes na prevenção de drogas. Oferece atividades de percussão, informáticas e reforço escolar. Vende frutas e hortaliças para ajudar na manutenção da instituição a partir de uma horta própria. Aluga uma casa para eventos, encontros. As mães das crianças fabricam e comercializam vassouras em eventos ou sob encomenda.

Desafios: Depois da pandemia ficou movimento menor, então precisa melhorar a divulgação da locação do espaço via Facebook e Instagram.





PERNAMBUCO

COMUNIDADE PEQUENOS PROFETAS - CPP



De onde é: Recife (PE)

O que faz: Trabalha com crianças e adolescentes (cerca de 80, mas no geral são 300 famílias). Faz oficinas psicoeducativas, percussão, artes, meditação, yoga.

Trabalha também com as mães e mulheres da comunidade, que durante a pandemia comercializaram composteiras, vasos artesanais que elas fazem. A renda é destinada a essas mulheres. Elas vendem em feiras, eventos específicos.

Oferece oficina de horta com crianças e adolescentes. Os produtos beneficiam as famílias acompanhadas, e é para consumo dentro do próprio projeto.

Tem Instagram, Facebook. Divulgação é sobre os eventos, mas não vendem os produtos por lá.

PERNAMBUCO

CASA MENINA MULHER



De onde é: Recife (PE)

O que faz: Trabalha com público feminino, desenvolve ações de prevenção com crianças e adolescentes - atende cerca de 85 meninas. Oferece atividades de arte, cultura, terapia comunitária integrativa, inclusão digital, percussão, pintura, leitura e sermão e oficinas de cidadania e formação política.

Comercializa produtos apreendidos pela Receita Federal e doados por empresa privada. Revende esses produtos para própria comunidade local a preços bem baixos.

Organiza bazar e brechô com as mulheres acompanhadas.

Desafios: Divulga as atividades e os produtos pelo Facebook e Instagram, mas não conta com uma pessoa específica para alimentar essas redes.

MARANHÃO

ASSOCIAÇÃO EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - EMA



De onde é: Maranhão (diversos municípios)

O que faz: Prestação de serviços de assessoria técnica com as famílias do campo para plantio de mudas, quintais produtivos e hortas. Produz as mudas, organiza as comunidades para receber as mudas e depois acompanha após o plantio (cerca de 5 anos de monitoramento). Está finalizando a distribuição de 300 mil mudas na região.

Desafios: Não tem comercialização direta, precisa de projetos financiados para obter recursos. Está tentando fazer parcerias com prefeituras para conseguir recursos e poder fazer o acompanhamento técnico.

MARANHÃO

COOPERATIVA TERRA E VIDA - CTV



De onde é: Pirapemas (MA)

O que faz: Conta com 20 cooperados e tem como objetivo apoiar a produção de alimentos da agricultura familiar (no entanto, só cinco fornecem). Conseguiram contrato no PNAE junto ao município.

Possui duas estufas de hidroponia (alfafa, chירו verde e couve). Produz mel, arroz, peixe.

Aluga um prédio para refeitório, eventos de fim de ano. Está em parceria com o projeto de 300 mil mudas com a EMA. Tem maquinário que consegue prestar serviços.

Desafios: O desafio maior é reconquistar as famílias a intensificarem suas produções para conseguir atender à demanda do PNAE. A divulgação é muito falha, só trabalha com Facebook. Não tem uma pessoa específica para fazer esse trabalho.

CEARÁ

VERDE VIDA



De onde é: Crato (CE)

O que faz: Trabalha com crianças e adolescentes (cerca de 50 diariamente). Oferece educação integral, oficinas de informática, capoeira, violão, teclado. Já teve padaria, porém foi desativada durante a pandemia - planejam relançar as atividades.

Promove oficinas de biscoito, pão e bolos. Querem vender esses produtos do grupo de mulheres, mas ainda não iniciaram. Possui uma horta e pensa também comercializar para conseguir complementar os custos de funcionamento da instituição.

Desafios: Ainda não tem comercialização, mas já divulga constantemente nas redes sociais as ações da instituição. Aponta dificuldade do público atendido em ter acesso aos meios de comunicação da instituição.

CEARÁ

ASSOCIAÇÃO PROJETO NOVA VIDA



De onde é: Crato (CE)

O que faz: Hoje atende em parceria com a Sec. de Educação cerca de 230 crianças de 2 a 5 anos com educação infantil (manhã e tarde). Promove oficinas de guitarra, violão, percussão, bateria, teclado, dança, artesanato entre outras. Atende também as famílias das crianças com acompanhamento psicológico, cenieta, enfermagem.

Oferece aluguel de cadeiras, mesas, toalhas para eventos. Atende um público restrito.

Desafios: Desafio é atingir um público mais abrangente, mas temem pelo prejuízo no dano dos materiais alugados. Divulga pelo Instagram, mas tem essa restrição de público.

CEARÁ

ONG NOSSO LAR



De onde é: Juazeiro do Norte (CE)

O que faz: Atende cerca de 120 crianças e adolescentes no total. Realiza formação de cidadania, faz oficinas de artesanato, teatro e música.

Não tem comercialização, mas ajuda a organizar uma horta que fica no mesmo bairro da ONG. O valor arrecadado fica para as próprias famílias que cuidam da horta.

PIAUI

CÁRITAS



De onde é: Floriano (PI)

O que faz: Oferece serviços de capacitação e formação com público rural e urbano. É executora de projetos de comunidades produtivas na agricultura familiar. Há grupos de jovens, mulheres também. Anima e realiza feiras de produtos com os grupos, que vendem seus alimentos. Fornece às associações com projetos produtivos, criação de pequenos animais, alimentos etc.

Desafios: A Caritas não comercializa produtos, então não faz divulgação. Um grande desafio é potencializar a Rede. Fecundação com mais grupos acompanhados para fazer a comercialização digital, desenvolver rotinas para produtos etc.

PIAUI

ARIDAS



De onde é: Floriano (PI)

O que faz: Trabalha com prestação de serviço na área de assistência técnica para agricultores familiares. Quer que o mel dos grupos acompanhados seja comercializado. As famílias vendem para os atravessadores ou vendem pontualmente - é um grupo de jovens que ainda está em formação.

Desafios: Não possui selo, a casa de mel precisa ser reestruturada para conseguir o selo. Não tem nenhum meio de divulgação das ações da instituição.

BAHIA

ASSOCIAÇÃO CIDADE DA CRIANÇA



De onde é: Simões Filho (BA)

O que faz: Trabalha formação de jovens com cursos de educação básica, pré-ensino, línguas, informática, inglês, teatro, dança, empreendedorismo para mulheres (planificação, doces, salgadinhos) para geração de renda e empoderamento. Aulas de vôlei, futsal, basquete).

Criou uma feira numa quadra, a Feira Cidade de Oportunidades. Não possui produto próprio, mas apoia grupos de artesãs e artesãos da cidade que expõem na feira. A feira tem música com bandas locais, teatro, parte cultural. Também tem barracas de gastronomia. É a única feira da cidade.

Desafios: Aperfeiçoar a divulgação para atingir um público maior. Além de criar uma periodicidade da feira, para que se torne referência na região e leve benefícios a quem expõe os produtos e à comunidade que consome.





BAHIA LIDERAÇÃO

De onde é: Campo Formoso (BA)

O que faz: Trabalha com formação de lideranças, dirigentes de associações. Tem como base cursos de educação popular, assessoria técnica para agricultura familiar, convivência de juventude com o sertão entre outros. Quem comercializa e o público atendido.

Desafios: Não vê a possibilidade de no momento comercializar alguma coisa, mesmo que seja serviço.



BAHIA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL RAIZES E ASAS – ACRA

De onde é: Campo Formoso (BA)

O que faz: Trabalha com crianças, jovens e adolescentes com temas culturais e sociais (cerca de 80 pessoas). É um grupo de artistas que se reuniu para desenvolver um trabalho social com a comunidade. Vende serviços, como espetáculos teatrais, eventos em empresas públicas e privadas.

As redes sociais são bem ativas (Instagram, Facebook), tem portfólio disponibilizado sempre atualizado. Tem um palco itinerante, som e luz; assim conseguem ofertar o espetáculo e os equipamentos. Parte do recurso vai para a manutenção da instituição e a outra parte para os meninos que apresentam.

Desafios: Objetivo é expandir, sair da cidade, ir a outras prefeituras e empresas.



BAHIA

PROJETO CARIAM

De onde é: Campo Formoso (BA)

O que faz: Atualmente atende cerca de 30 crianças e adolescentes. Oferece aulas de capoeira, dança e inglês. Também trabalha com artesanato com as mães das crianças.

As artesãs têm uma barraca na feira livre todo sábado, participam em outras feiras e eventos, vendem de porta em porta, sob encomenda – são produtos de crochê, bordado, bonecas, reciclagem.

A divulgação é feita pelo WhatsApp, pois já contam com uma freguesia fixa.



RIO DE JANEIRO

De onde é: Nova Iguaçu (RJ)

INSTITUTO TEREZA DE BENGUELA DE DIREITOS HUMANOS

O que faz: Atua junto a territórios quilombolas no RJ (5ª comunidade) e aldeias indígenas do Povo M'byé. Quilombos trabalham com agricultura familiar e fazem artesanatos. As aldeias indígenas também fazem artesanatos para vender. Mas não há um trabalho de divulgação.

Também oferece à comunidade local, atividades como: funcional, pilates, zumba, futebol. Atendimento psicológico, social e jurídico. Atende cerca de 600 pessoas com essas atividades.

A instituição em si não comercializa nada, mas ajuda na organização das famílias. Tem Facebook, Instagram e faz panfletos para divulgar as ações.



Tivemos diversas falas dos representantes das organizações: Casa da Criança falou sobre os desafios enfrentados no plantio de hortaliças em zona urbana, sobre o solo irregular e outros, falou também sobre a competição com grandes produtores, como a Ceasa. CPT/Campina Grande, relatou sobre os desafios durante a pandemia, onde feiras foram suspensas e o fluxo de vendas das famílias diminuíram. CPT/Cajazeiras, falou sobre o processo de certificação agroecológica. Obras Franciscanas Roseana, falou sobre a idealização de produtos sustentáveis, e como o boca-boca funciona bem. Rafael trouxe os empreendimentos do Instituto Frei Beda (IFBDS), o Recanto das delícias, Grupo de mulheres de Aparecida, o Terapias Holísticas, onde com a ajuda de Cecília falou sobre as dificuldades da divulgação, e que tem caminhado com o boca-boca, falou também sobre a estruturação e desafios de comercializar e estar presente em todos os lugares que são convidados. Falou ainda sobre os paradigmas relacionados a crenças das terapias holísticas e de que é encantador o mundo das plantas e da cura por meio das plantas. AFG – Leonardo falou sobre a





SoliVida

rede de parceiros

CNPJ: 20.822.653/0001-63

necessidade de recursos financeiros para sobrevivência dos recursos, então a ideia de criação de uma cooperativa para arrecadar esses recursos mesmo sabendo de toda burocracia, mais como ele falou: “Eu não sonho alto e sim não gosto de olhar para baixo”. Fernando falou sobre EMA que não possui um produto direto de vendas, e atualmente tem o perfil de produzir ideias e serviços. Estão com um projeto atualmente de 2 milhões, com o objetivo de produzir 300 mil mudas para reflorestamento da Amazônia. Fabio da ONG Saber Viver falou sobre a parada que teve com o movimento do turismo e com isso dificultou a venda do artesanato do grupo das mulheres. A Turma do Flau falou da horta no sítio e dos alimentos que lá se é produzido e cultivado. A CPP falou sobre a horta no telhado e todo o processo para chegar onde estão. CMM explicou sobre a venda de calçados que recebem como doação de uma empresa e que conseguem vender com até 70% de desconto, mas sentem dificuldade com a articulação e por isso não conseguem continuar com esse projeto sempre. A ONG Nosso Lar falou sobre a horta comunitária e a dificuldade de expandir é que ainda não possui uma estufa. Remyr falou sobre o trabalho da Caritas de Floriano que trabalha em rede com os agricultores e o seu desafio é conseguir dar mais atenção e meios para ajudar cada vez mais esses trabalhadores. A Áridas expôs que a dificuldade hoje que estão enfrentando é do meio administrativo por conta das gestões anteriores e que existe grupos de jovens que buscam sempre fazer momentos de comercialização para contribuir com a organização. Andra Keila da Lideração falou que a dificuldade hoje da organização é que todos os funcionários são também da prefeitura e não estão com tempo para ir em busca de novas possibilidades. Outras organizações falaram sobre seus desafios e que suas vendas. Rafael falou que foi percebido pelas falas e momentos de formações que o melhor é ampliar o que as instituições já tem e que vai ser feito esse acompanhamento e momentos para essa ampliação com os recursos que eles já têm “costume” de utilizar que são os mais comuns Whatsapp e Instagram.

Passando a palavra para Carmelo, ele falou sobre aplicativos, softwares e iniciou sua fala contando um pouco de sua história nesse meio da tecnologia, explicou sobre a utilização de software abertos como o Linux, por serem gratuitos e de fácil utilização, onde deu vários exemplos e contando a história de crescimento e desenvolvimento desses aplicativos, segue abaixo nos slides.



+55 88 2155 - 3582

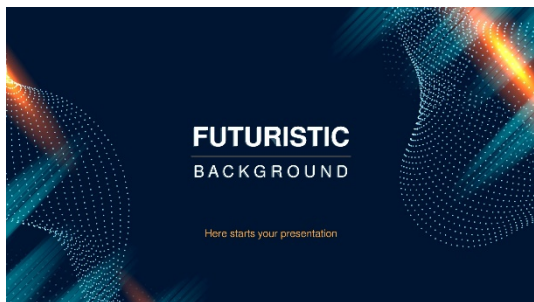


redesolivida.ong@gmail.com

www.redesolivida.org



Rua São Francisco, 25 - Bairro São Miguel - CEP: 63122355





Social hoje

Meta is Facebook's new **company name**.
The names of all gggs remain the same.

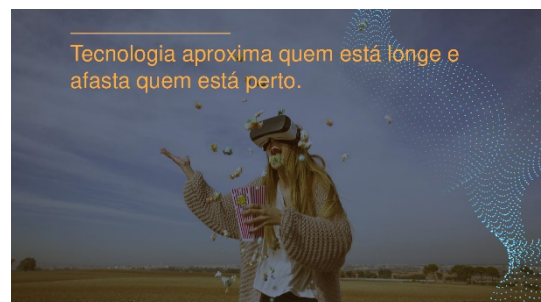
Meta

What We Build

- Facebook app
- Messenger
- Instagram
- WhatsApp
- Clubhouse
- Workplace
- Portal
- Novi

Social hoje

Social hoje



As Redes Sociais vêm transformando nossas vidas

Com o uso massivo dos aparatos tecnológicos algumas síndromes necessitam de nossa atenção. Abaixo segue uma breve descrição do estresse e de possíveis novas doenças.

As Redes Sociais vêm transformando nossas vidas

Síndromes tecnológicas
As síndromes listadas abaixo são relativamente novas e demorarão para serem tratadas como doença, mas é de extrema importância o estudo destas e de seus fatores causais.

Namophobia: Uma doença relativa a sensação de ansiedade de ficar desconectado da rede.

Síndrome de toque fantasma: Trata-se daquela sensação de que o seu celular está vibrando no seu bolso, fazendo com que você o pegue de cinco em cinco minutos para conferir. Pelo menos 70% das pessoas que assumem usar muito o celular sofrem este tipo de "delírio".

As Redes Sociais vêm transformando nossas vidas

Náusea Digital (Cybersickness): Trata-se da vertigem que algumas pessoas sentem quando interagem com alguns ambientes digitais. O termo surgiu na década de 1990 para descrever a sensação de desorientação vivida por usuários iniciais de sistemas de realidade virtual.

O Efeito Google: É quando, por conta da facilidade em encontrar todo tipo de informação na internet, nosso cérebro passa a reter uma quantidade menor de informações. O cérebro passa agir como se não mais necessitasse memorizar certas informações, já que as conseguiria com facilidade na rede.

As Redes Sociais vêm transformando nossas vidas

Cibercondria ou hipocondria digital: Uma tendência que o usuário compulsivo desenvolve por acreditar que tem todas as doenças sobre as quais leu na internet. Grande parte deste problema está justamente na quantidade infindável de informações relacionadas a doenças - nem sempre confiáveis - disponíveis na rede.

Quanto dinheiro as redes ganham com você ?

Quanto dinheiro as redes ganham com você ?

Segundo os balanços divulgados pelo próprio Facebook, entre julho e setembro 2020, cada usuário dos EUA e Canadá representou US\$ 16,85 de faturamento (em torno de R\$ 50), enquanto na Europa o valor foi de US\$ 4,72 (cerca de R\$ 15).

No resto do mundo (excluindo a região Ásia-Pacífico), a média trimestral foi de US\$ 1,21 (pouco mais de R\$ 3) por usuário.





Como o WhatsApp ganha dinheiro?

"Sem anúncios! Sem jogos!
Sem truques!"

O WhatsApp ajuda a tornar o sistema de propaganda da rede social mais eficiente.

"As informações sobre o comportamento do usuário no WhatsApp são usadas para melhorar a qualidade dos anúncios personalizados exibidos no Facebook"

Isso significa que o WhatsApp informa ao Facebook há quanto tempo uma pessoa usa o aplicativo de mensagens, com que frequência faz isso e qual é a versão do programa que está instalada no celular.

O Facebook também tem acesso ao número de celular registrado no WhatsApp, o país em que o usuário está e o tipo de telefone e sistema operacional usados.

Uma investigação do governo britânico, que concluiu que o aplicativo estaria violando leis de privacidade do país ao compartilhar esses dados. A empresa também estava sob o escrutínio de autoridades na França e na Alemanha pelo menos motivo

O perigo das fake news

Dados de milhões de usuários da rede social foram coletados pela consultoria Cambridge Analytica.

A consultoria foi acusada de usar essas informações para influenciar o resultado da eleição presidencial americana de 2016 e a votação que determinou a saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit.

Quando se acessa a página do Facebook, logo abaixo da barra azul onde deve-se escrever e-mail e senha, lê-se: "Sign Up" ("Cadastre-se").

E, logo abaixo, a frase: "It's free and always will be" ("É grátis e sempre será").

Os usuários pagam o Facebook com a sua informação pessoal.

"se você não paga pelo produto, o produto é você"

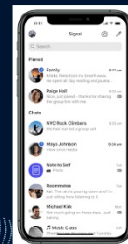
Tudo que é gratuito é ruim?

Software Livre (Free Software)

Software de código aberto (Open-source software)

Mozilla Firefox
LibreOffice
Audacity
Blender
Krita
FileZilla

Signal vs WhatsApp





SoliVida

rede de parceiros

CNPJ: 20.822.653/0001-63

Virado num mói de coentro

Carmelo falou muito bem sobre o uso da tecnologia a nosso favor e deixou uma frase para que possamos refletir que é: “A tecnologia distância, mas também uni”. José falou que o uso da tecnologia é um “mal” necessário. Lourdinha comentou sobre o sistema operacional Linus e que há anos trabalha e que de início foi difícil, mas com o tempo toda a equipe se acostumou e agora amam trabalhar com esse sistema e nunca mais perderam nada. Creusimar agradeceu a oportunidade de estar aprendendo sobre tecnologia que é tão necessária para todos. Foi feito uma pausa para o almoço.

Retornando pós almoço, Carmelo continuou falando sobre sistemas, sites, com o foco para internet, falou de uma forma mais técnica e bem diferente da fala feita pela manhã.

Sistemas para internet



Afinal, o que são os famosos sistemas para internet?



1
2
3
4

- 1 Sites Site tradicionais com uso de tecnologia como HTML CSS JS
- 2 CMS Sistema de gestão de conteúdos como Wordpress Joomla etc.
- 3 Apps são softwares desenvolvidos exclusivamente para dispositivos móveis como celulares e tablets, Progressive Web App, é uma aplicação web desenvolvida usando tecnologias específicas para aproveitar recursos de apps nativos e da web.
- 4 PWA

01

Site básico

- Leve não precisa de hospedagem dedicada oímo se não precisa ser atualizado constantemente

Para atualizar o implementar o site precisa de programador



+55 88 2155 - 3582



redesolivida.ong@gmail.com

www.redesolivida.org



Rua São Francisco, 25 - Bairro São Miguel - CEP: 63122355



02 CMS

- Sistema de gerenciamento de conteúdo ou Sistema de gestão de conteúdo, SGC é um aplicativo utilizado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo em plataformas digitais, permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado sem a necessidade do conhecimento da linguagem HTML de marcação.

02 CMS

- Os sistemas de gerenciamento de conteúdo mais populares são o Wordpress e o Joomla! que são sistemas em PHP Open Source. Ambos são utilizados para criação de sites e portais. Outros exemplos de CMS são o Plone Python, Drupal php javascript

02



Market Share / Content Management Systems / Brazil

MARKET SHARE CATEGORY
Content Management Systems

NUMBER OF TECHS
117

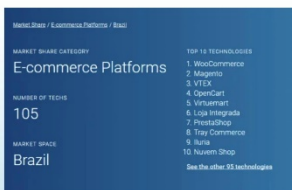
MARKET SPACE
Brazil

TOP 10 TECHNOLOGIES

1. WordPress
2. Wix
3. Joomla
4. Blogger
5. Drupal
6. Google Sites
7. BuddyPress
8. Yola
9. Weebly
10. Squarespace

See the other 107 technologies

02



Market Share / E-commerce Platforms / Brazil

MARKET SHARE CATEGORY
E-commerce Platforms

NUMBER OF TECHS
105

MARKET SPACE
Brazil

TOP 10 TECHNOLOGIES

1. WooCommerce
2. Magento
3. VTEX
4. OpenCart
5. VitrinaSoft
6. Loja Integrada
7. PrestaShop
8. Totop Commerce
9. Burti
10. Nuvem Shop

See the other 95 technologies

02



wordpress é o mais utilizado o Brasil No Brasil o WordPress é usado em 70% dos sites.

02

CMS precisa de hospedagem dedicada de qualidade e com banco de dados

03 Apps

são softwares desenvolvidos exclusivamente para dispositivos móveis como celulares e tablets,

iOS - Linguagem Swift
Android - Kotlin, Java, C # e C ++

03

Onde?
Apple store
Google play

Atualizações
Cada sistema operacional tem uma versão específica do app que precisa ser atualizada

03 Apps

Back-end
envolve servidor, banco de dados e aplicação.

Front-end
responsável por toda a estrutura, design, conteúdo, comportamento, desempenho e capacidade de resposta da aplicação, ou seja, tudo o que é apresentado aos usuários para interação

03

Front-end
precisa de hospedagem dedicada de qualidade

Back-end
Hospedar um back-end de aplicativo móvel é um dos requisitos mais importante tem que ser de alta qualidade





04

PWA

Progressive Web App, é uma aplicação web desenvolvida usando tecnologias específicas para aproveitar recursos de apps nativos e da web.

04

PWA

Os PWA, ou Progressive Web Apps, são como aplicativos que rodam diretamente no navegador do celular. Eles são uma alternativa aos aplicativos nativos

04

PWA

- Único aplicativo para todos os sistemas operacionais
- Não precisa ser instalado
- Funciona no desktop também



Disponível em: <http://www.bancodetempo.net/pt/>



Voluntários

O Voluntários é um aplicativo para a plataforma Android desenvolvido com os seguintes objetivos:



- Listar as ONGs da cidade do usuário;
- Ajudar uma ONG com doações;
- Sugerir uma ONG da sua região.

Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.abranches.voluntarios>



Disponível em: <https://walpweb.com.br/>

Walp (Wave of Help) é um aplicativo gratuito para auxiliar as ONGs no recebimento de doativos, conectando os doadores à elas e divulgando os resultados deste processo.



Vagas em destaque

Disponível em: <https://www.atados.com.br/>

O Atados é uma plataforma social online que conecta pessoas à oportunidades de voluntariado em causas sociais. Organizações, movimentos e coletivos sociais podem cadastrar-se e anunciar vagas de voluntariado para uma rede de milhares de pessoas interessadas em fortalecer suas ações.

Trabalho

diante tudo que foi exposto pela manhã sobre a nossa realidade: potencialidade, problematizações e desafios. Vocês acreditam na possibilidade da criação e utilização de um aplicativo? porque ?

Construa exemplos práticos de aplicativos conhecidos ou idealizado

Se não qual poderia ser uma alternativa pra resolver o problema



Carmelo após toda a explanação do tema, falou sobre a possível criação do aplicativo da Rede Solivida que é uma das metas do Projeto Conexão Solidária, e dividiu os participantes em quatro grupos pedindo a eles que pudessem responder à pergunta: Vocês acreditam a possibilidade de criação e utilização de um aplicativo? Porque?





Grupo 1:

1. Possibilidade: SIM

* Pela necessidade de comercializar produtos/serviços na era digital.

* Mercado livre, Spod, Quora delivery, Americanas, Magalu.

* Desafios:

- Tributos
- Entregas
- Manutenção do app
- Comunicação visual
- Gestão financeira

Grupo 2:

Grupo 2
1: Não

Alternativa:
Loja virtual (Soli) com catálogo de produtos/serviços. Vinculado ao site da Solivida.

Soli

Serviços
Menu
*

Produtos
Menu
*

Estado, Região, Local

Instituições
contatos, Links...

Grupo 3:

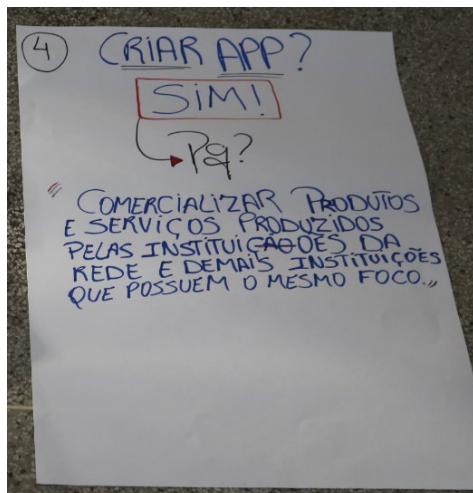
Equipe 3

- A equipe acha desnecessário a criação do aplicativo
- O whatsapp e instagram dão conta do fluxo de vendas.
- utilizar plataformas de vendas já existentes: mercado livre, OLX, shopee.
- Inserir abas no site da rede mostrando os produtos das entidades.
- Formação para melhor utilização das ferramentas digitais.





Grupo 4:



Houve uma boa conversa sobre o assunto do aplicativo para a Rede Solivida, Isabel falou sobre se policiar para não perder o foco das instituições, para não retroceder, pois a missão e os valores das instituições não podem ser deixados de lados. Rafael falou que estão no caminho certo, que tudo que tem sido feito é progresso e essas discursões é uma agregação para o melhor caminho da realidade do que realmente necessitamos, e tudo que seja feito e criado reforçando a fala de Isabel, deve sim ser mantido todos os princípios das instituições. Rogerio levantou que precisamos sair da bolha, e que todo esse processo não é fácil e é muito doloroso, mais necessário. Junior afirmou que esses sites de vendas não têm a mesma simbologia que nossas instituições, que lá é um mercado grande e competitivo. Antonio Cleide falou que essa ideia do aplicativo, foi lá no início do projeto conexão solidária, e que toda esse discursão foi muito válido, que não é tão simples essa decisão, que temos até junho de 2023 para decidimos se precisaremos ou não do aplicativo, ou site e/ou o que precisamos, tivemos um avanço, mas não à uma conclusão final pois temos que esperar as outras oficinas e eventos como também observar mais e captar os dados. Maria mostrou uma outra ideia, que foi de criar um mercado justo com produtos diferenciados levantando a ideia de um app social, com idealização de mundo melhor de caráter social, sem competição com grandes lojas, e não se rendendo ao capitalismo. E esse app não seria apenas para instituições da rede, deveríamos sair da bolha da Solivida, dando um salto no Projeto Conexão Solidária, trabalhando com outras instituições que lutam pela a mesma causa que nós da rede. Após a fala de Maria, Carmelo finalizou o seu momento agradecendo a participação de todos e a conversa que tiveram foi bem produtiva. Com isso, Cleide explicou sobre a continuidade da programação do dia e convidou Padre Aureliano para contar um pouco sobre a História de





Padre Ibiapina e em seguida levou a todos para conhecer o Memorial e o Museu do Padre Ibiapina. Seguindo, fomos convidados a conhecer o memorial Padre José Comblin e sua história. Finalizando houve a pausa para o jantar e em seguida os participantes foram conduzidos ao auditório para dar continuidade a programação.

Dando sequência foi dado início sobre os informes e discussões da Rede Solivida. Demos início com a leitura da Ata anterior com o secretário Robson e aprovada por todos. Cleide falou sobre o Projeto Conexão Solidária, sobre a continuidade e seguimento das metas, que está sendo bem sucedido. Comunicou a saída de André do Núcleo de monitoramento e o egresso de José e Cláudia para esse grupo de trabalho. Rogério falou que estava com algumas dificuldades pelo caminho, e Valdenice contribuiu um pouco explicando sobre a dificuldade com a chuva e a seca. Luciano foi chamado para falar sobre o Banco de Dados onde informou que houve uma reunião com o IFPB Campus Cajazeiras/PB para que seja feito a prática do sistema e que Carmelo está também no processo desse sistema e criação do mesmo. Luciano ainda falou que o sistema terá funcionalidade tanto para celulares como para computadores e que estar sendo construído pelos estudantes de ADS – Análise e Desenvolvimento de Softwares acompanhado pelo Professo Fábio Abrantes- Coordenador do Curso. Léo pediu a palavra para falar e mostrar um exemplo de sistema que está sendo utilizado que se caso quisessem ele servirá tanto para o Banco de Dados da Rede Solivida. Esse sistema apresentado por Léo se chama PECSUSMONITOR. Cleides falou que dependendo do resultado do sistema criado pelo IFPB posteriormente poderemos realizar uma conversa para tratar melhor sobre esse outro sistema e ver a possibilidade de utilizá-lo na Rede Solivida. Seguindo foi chamado José para falar sobre o Organograma, onde ele mostrou a todos explicando ponto a ponto a sua formatação e deixou bem claro que é um organograma flexível, que pode ser modificado, ele foi aprovado por todos e será impresso para ser colocado no escritório e será enviado a todas as instituições junto com o relatório desse encontro.

Cleide falou sobre a reforma do estatuto e do grupo que está a frente dessa atualização. Será enviado em breve a todas as instituições para que elas possam fazer suas considerações finais e assim ser feito a reforma e aprovação do estatuto. Cleide aproveitou o momento e falou do vencimento da ata da diretoria e como foi decidida em assembleia a recondução da diretoria atual pelo mesmo período de mandato, foi sugerido por Dr. Pierre que se faça uma ata com a justificativa da recondução da recondução do mandato e nesse período a realização da reforma do estatuto e assim foi aprovado por unanimidade das pessoas presentes. Em





seguida foi convidada Danielle onde explicou o trabalho que está sendo feito junto com Edmar sobre a política de comunicação, onde já foi feito a leitura do estatuto e iniciaram a escrita, Danielle também falou que acontecerá de pedir algumas informações as instituições e que o esboço será feito e entregue a diretoria e quando tiver pronto, será colocado em plenária geral para ser aprovado pelas instituições. Dentro dessa parte Claudia e Luciano falaram para junto colocar falando sobre a política de proteção de Dados e Isabel lembrou que as instituições que tem a PPI tem uma parte sobre a Política de Comunicação. Em seguida Cleide convidou José e Claudia para que pudessem falar como está o monitoramento, eles mostraram um pouco como está sendo feito esse acompanhamento e que Thereza tinha dado uma sugestão de ser feito um questionário para consulta e que esse mesmo já estava ok, para ser enviado as instituições. Em seguida foi convidado Cida para falar sobre o núcleo de Gestão e ela falou sobre o trabalho que irá ser feito com as instituições no primeiro semestre de 2023 sobre a missão, visão e valores com as instituições. O núcleo político pedagógico falou sobre o planejamento que foi realizado na ocasião dessa reunião e também deu o retorno da pesquisa realizada com os participantes durante o encontro, onde obtiveram as respostas ficando dividido em 3 eixos: 1 – Direitos Humanos, 2 – Lei de Proteção de Dados e 3 – Meio Ambiente, onde para os próximos projetos do Kinder pensam em visar as formações de acordo com os temas escolhidos pelos participantes. Cleide ainda falou que na avaliação anual da Rede será feito uma recomposição do núcleo. Foi convidado Benedito para falar sobre as Solilives onde ele comunicou que será marcada uma avaliação das Solilives passadas e que uma nova estrutura será realizada. Seguindo foi chamado Maria para falar sobre o projeto ABC dos Direitos Humanos, onde falou a todos que o projeto já está bem avançado e a parte da pesquisa perante cada instituição participante também. A data possível para inicio do projeto seria dia 01 de janeiro de 2023 mais que acredita que irá ser dia 01/03/2023, sendo que a data final não pode ultrapassar dezembro/2024, provavelmente a Creche Nossa Senhora do Rosário não poderá participar pela falta de Inscrição com o CNPJ mais que ela fará de tudo para que isso não aconteça. Cleide falou sobre a criação do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos e que a partir do projeto aprovado será conquistado mais esse GT e Marcio aproveitou e lembrou a todos para voltar a pensar no Regimento Interno para esse momento. Após foi convidado Aline para falar sobre a PPI e o Projeto Kinder Formações de Gestores, onde falou que a PPI teve os momentos online com as crianças e adolescentes das instituições, foram momentos super especiais e de grande aprendizado e que o próximo encontro presencial, ou seja, o terceiro módulo será na cidade do Crato e estão vendo a data para ser





SoliVida

rede de parceiros

CNPJ: 20.822.653/0001-63

repassado a Kinder, e por falar em Kinder Aline falou sobre a continuidade do Projeto Formação de Gestores, onde está vendo uma participação boa dos representantes das instituições nas formações e que em dezembro finaliza esse projeto tão formativo. Cida falou que vê para os próximos projetos da Kinder algo mais prático e Léo pediu que nos próximos também pensassem em algo mais técnico em questões de computação, já que recebemos o notebook e muitas pessoas ainda não sabem mexer nesses equipamentos. Luciano concordou com Léo e falou que é uma das capacitações que precisa ser feito com mais urgência. Maria aproveitou e perguntou se gostaram do equipamento que foi comprado para as instituições e com a resposta positiva de todos ela falou que é possível um novo projeto para aquisição de novos equipamentos. Cleide concordou e pediu que as instituições fossem pensando em quais equipamentos podemos pensar e quais temas necessários para as formações seguindo o pedido de que seja envolvendo a computação e tecnologia. Com essa fala, Cleide agradeceu a presença de todos até a hora avançada e encerrou o dia.

Dia 20 de Novembro

Como combinado esse dia foi o de envio e retorno dos participantes, onde após a missa celebrada por Padre Bernd Hante, todos os participantes se despediram e seguiram a estrada, encerrando assim o XXXIV Encontro de Parceiros da Rede Solivida.

Aline Silva e Hericles Sander

Relatores



+55 88 2155 - 3582



redesolivida.ong@gmail.com

www.redesolivida.org



Rua São Francisco, 25 - Bairro São Miguel - CEP: 63122355





SoliVida
rede de parceiros
CNPJ: 20.822.653/0001-63



Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.

São Francisco de Assis



+55 88 2155 - 3582



redesolivida.ong@gmail.com

www.redesolivida.org



Rua São Francisco, 25 - Bairro São Miguel - CEP: 63122355